

Redacção, Administração e Tipografia  
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2<sup>as</sup> andas  
LISBOA—PORTUGAL  
TELEFONE 539 TRINDADE  
Oficinas de Impressão e Estereotipia  
RUA DA ATALAIA, 114 e 116  
Este jornal não se publica as segundas-  
feiras—Não se devolvem os originais—Dos  
artigos publicados são responsáveis os seus  
autores.

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2457

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Director Interino: JOAQUIM DE SOUSA  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO  
GERAL DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional  
dos Trabalhadores  
Assinatura: Incluindo o suplemento se-  
manal, Lisboa, mês 95\$0; Província, 3 me-  
ses 285\$0; África Portuguesa, 6 meses  
66\$00; Estrangeiro, 6 meses 102\$00  
PAGAMENTO ADIANTADO

SÁBADO, 4 DE DEZEMBRO DE 1926

## As Escolas Primárias Superiores

A Batalha sempre dedicou aos assuntos de instrução o melhor do seu carinho e dos seus cuidados. O estado de atração mental em que se encontra a população portuguesa deve-se principalmente à sua assustadora falta de instrução. A ignorância é o primeiro obstáculo que se antepõe ao mais leve movimento de progresso. Na ignorância podem cultivar-se todos os defeitos de espírito desde a ruindade de coração à intolerância que gera os maiores crimes. Um povo ignorante é um povo escravo.

Vãos são os bons esforços dos revolucionários quando encontram na sua frente uma multidão ignorante. As verdades sociais não se apreendem apenas por intuição de alma. Se bem que um caráter bondoso esteja mais apto do que qualquer outro a abraçar ideais sublimes, a instrução, a cultura dão aos idealistas um maior conhecimento dos homens e das coisas. Fomentar a instrução também é revolucionar, isto é, progredir. Por isso A Batalha sempre terçou armas por uma instrução mais larga, preferindo à do Estado a instrução racional, e à falta desta, aqueles rudimentares conhecimentos indispensáveis à vida que em todos os países civilizados já se ministraram ao povo.

Como órgão popular, A Batalha sempre pugnou pela fundação de estabelecimentos de ensino onde as camaradas do povo, principalmente do povo trabalhador, pudesse adquirir os conhecimentos que tão necessários lhes são.

Os estabelecimentos de ensino profissional e os de instrução primária geral ou superior, encontraram sempre nas nossas colunas o mais carinhoso acolhimento. Quando o ante-penúltimo ministro da Instrução suprimiu repentinamente as Escolas Primárias Superiores, que eram freqüentadas por muitos filhos de famílias operárias e da classe média, verberámos, quanto nos foi permitido, tão violenta medida. Mas o ministro que não concordava connosco, traçando uma reforma que favorecia apenas as classes abastadas, entendeu que não nos devia ouvir.

E' certo que havia irregularidades e graves no funcionamento das aludidas escolas; os professores nem sempre eram os mais competentes e o programa de ensino era incompleto. A existência, porém, das aludidas escolas era útil e obedecia a um princípio de equidade respeitável.

O referido ministro foi, por motivos que não é oportuno agora tratar aqui, afastado do seu lugar e substituído por outro. E é esse outro que, numa reunião no Porto, afirmou o seguinte:

"Fecharam as escolas primárias superiores. Imediatamente aumentou a frequência dos liceus. Desta maneira, as numerosíssimas crianças que procuravam tirar um curso que as habilitasse a singrar na vida, só lhes resta agora conquistar o diploma que lhes dê um lugar à mesa do orçamento. Foi assim que um ministro, com um simples decreto, vibrou um profundo golpe no coração da República".

São bem justas as palavras do actual ministro da Instrução, à parte, é claro, a sua afirmação de fé republicana que para causas de instrução não interessa. Mas de palavras está o mundo cheio. Tememos que o ministro se fique naquele desabafio não completando o seu pensamento com obras utiles—que seriam a resurreição, remodelada e aumentada, das extintas escolas.

Não nos devemos esquecer de que devido à ex-pressão das Escolas Primárias Superiores ficaram muitos alunos com suas carreiras prejudicadas e muitos professores à boa vida—que, neste caso, é bem má.

## Odio que não cansa

PARIS, 3.—Mandam de Madrid à "Chicago Tribune" que foram presos mais nove sindicalistas, em consequência da descoberta do novo «complot» contra o rei e o presidente do conselho. Foram igualmente descobertas bombas explosivas no quartel general dos conspiradores—H.

## MAIS UM ESCANDALO

## Os "bas-fonds" do "Século" e da União dos Interesses Económicos

«Como conseguiram Pereira da Rosa, Carlos de Oliveira e Amzalak apossar-se do órgão da U.I.E.? Eis o que "A Batalha" vai revelar aos nossos leitores

O jornal O Século tem sido sempre o reduto apetecido da burguesia capitalista. De há uns anos a esta parte que ele tem servido de capa a todos os aventureros que pretendem fomentar qualquer negócio escuro, com bom éxito. A sombra do velho e popular Século, de Magalhães Lima, que defendeu em tempos, com sinceridade e isenção, algumas regalias populares, têm-se praticado, os piores crimes e realizados as mais nojentas traficâncias.

Os últimos assaltantes do velho jornal de Formosa foram os bem conhecidos Pereira da Rosa, Carlos de Oliveira e Moisés Amzalak que souberam engolir de tal maneira os homens das associações comerciais, industriais e agrícolas que estas chegaram a acreditar na boa-fé dos paladres militantes e lhes deram largas para pôr e dispor de seus destinos.

Pereira da Rosa e companheiros, por meio de berros bem puxados do peito, fizeram crer ao público que existia uma organização burguesa formidável, capaz de arrasar os operários e intimidar os governos. Era a União dos Interesses Económicos, formada por pacatos burgueses, muito amigos das suas comodidades, a quem O Século pintou umas carantonhas terríveis, ferozes, para, na esteira do pavor por elas produzido, Pereira da Rosa, Carlos de Oliveira e Amzalak arranjaram a vidinha. Mas a tal União dos Interesses Económicos que os aventureros do Século para si agitaram como um espartilho, não passava nem passa de uma sombra, uma sombra de pobres diabos infensivos que eles intrajram por processos mais reles do que os empregados por aqueles profissionais do conto que na estação do Rossio esperam os incautos da província.

A Batalha já fez, em tempos, revelações curiosas sobre a maneira como foi adquirido O Século para a União dos Interesses Económicos. Hoje o seu dossier é muito mais completo e factos ocorridos ultimamente vão acabar de esclarecer os leitores sobre o estofo moral dos actuais dirigentes daquele jornal de negócios.

Se nós provássemos publicamente, com argumentos irrefutáveis, que O Século, hoje nas mãos daquela trindade sinistra-Rosa, Amzalak e Oliveira—foi roubado à União dos Interesses Económicos com a simplicidade e limpeza com que das algibeiras dos transeuntes os gatunos furtam

## O «MANICÓMIO MISTERIOSO»

“A Batalha” mantém tudo quanto afirmou e promete para amanhã novas e sensacionais revelações

Subiu o pano. Vai principiar o segundo acto do drama «Manicómio Misterioso». A polícia resolveu intervir no caso. Foi já interrogado o «alienista» do Arco do Cego, Frederico Vilhena. Pelo que noticiam os jornais o «clisteropata» referido declarou a sua inocência. A polícia diz que vai investigar.

Não nos interessa a missão da polícia. Com ela não queremos. A nossa missão é a dos homens da Parreira.

Os homens da Parreira.

**TEATRO NACIONAL**

**HOJE**  
Telef. N. 3049

**COMPANHIA BERTA BIVAR—ALVES DA CUNHA**

A's 21 horas: — A representação da tragi-comédia em 4 actos e 17 quadros, de Lenormand

**O HOMEM E OS SEUS FANTASMAS**  
Formidável trabalho de Alves da Cunha e Adelina Abranches

**No mundo burguês****Os alemães vão reclamar**

BERLIM, 3.— O conselho de ministros tem reunião, apreciou a próxima reunião do conselho executivo da Sociedade das Nações. Segundo os jornais, o governo estabeleceu as reclamações a apresentar perante os estadistas reunidos em Genebra, e apreciou igualmente a legislação contra a exportação de material de guerra. —(L.)

**Os ingleses vão discutir**

PARIS, 3.— O sr. Churchill, ministro britânico das finanças, chegou ontem à noite a esta cidade, afirmando-se que a sua visita se liga com o debate franco-ingles sobre a próxima reunião de Genebra. —(L.)

**Os franceses almoçam**

PARIS, 3.— O sr. Briand convidou hoje o sr. Chamberlain para almoçar no Quai d'Orsay, assistindo o sr. Poincaré. Os srs. Briand e Chamberlain partem amanhã de volta para Genebra. —(L.)

**Os banqueiros combinam**

LONDRES, 3.— Segundo os círculos financeiros dessa cidade, na próxima quarta-feira, reúne-se em Londres uma centena de banqueiros representando 14 nações, os quais discutirão os métodos a adoptar para o desenvolvimento do comércio internacional e o estabelecimento na capital britânica dum agência internacional de negócios. —(L.)

**Comunistas fósforos...**

PARIS, 3.— Os comunistas apresentaram uma interpelação acerca da indústria dos fósforos. O sr. Poincaré respondeu que faria estudar o assunto pela respectiva administração, e que se julgar útil a criação da "régie" co-interessada, apresentará à Câmara a respectiva proposta de lei. —(L.)

**INSTRUÇÃO**

Sindicato do Pessoal de Câmaras de Marinha Mercante

A Comissão Escolar e da Propaganda desse Sindicato, com sede na rua de S. Paulo, n.º 121, 2.º D.º, resolveu convidar os operários confederados de qualquer indústria residentes nas proximidades desse local, a inscreverem os seus filhos a fim de frequentarem as aulas que funcionam no mesmo Sindicato.

Para conhecimento dos interessados neste convite, se comunica que o ensino primário é gratuito da mesma forma que os filhos dos componentes da classe.

A inscrição será feita todos os dias uteis das 10 às 18 horas.

**Universidade Nacional de Instrução e Educação**

Na secretaria da 2.ª secção dessa Universidade, instalada na rua do Paraíso, n.º 28, 1.º, estão abertas as matrículas todos os dias das 13 às 15 horas e das 19 às 23 horas, para os cursos diurnos e nocturnos de primeiras letras, instrução primária, trabalhos manuais, caligrafia, português, francês, aritmética e escrituração comercial, podendo inscreverem-se nestes cursos como alunos, todos os indivíduos de ambos os sexos, crianças, e adultos de qualquer profissão. Brevemente abrem as aulas diurnas.

**EM COIMBRA****O amor de D. Juan**

COIMBRA, 3.— Ao que nos informam, um tal Andrade Dias da Silva, cultívador de passarinhos, nos últimos tempos vem, não obstante ser casado, provocando grosso escândalo na vizinhança com suas prosas de conquistador da mulher do próximo.

Há poucos dias o galante D. João foi surpreendido pela esposa a uma janela das trazeiras da casa, a cartear-se com a mulher dum vizinho. O furor que nela então brotou, ao ver-se lascada nos seus direitos de esposa, levou-a, em termos desabridos, a pedir explicações aquela que lhe roubava as carícias do esposo perjuro.

A cortejada vez, querida do ocorrido ao Andrézinho, que, rubro de cólera, entrou em casa, e, de cavalo-marinho em punho, zauriu a mulher—roceiramente, como costuma fazer pelo menor motivo.

A pobre mulher conseguiu, depois de muito vergastada, refugiar-se em casa dum vizinho.

E André, que, segundo nos dizem, é um Caldo ato ao ponto de não admitir que um homem vista «casas-brancas», depois da prática da brilhante facanha, procurou a mulher dos seus devaneios donjuanescos e aconselhou-a a fazer participação de sua esposa para o comissariado de polícia que lá estava!...

Porque não condecora o comissário de polícia daquela cidade o heróico D. João?...

**Teatro Maria Vitória**  
TELEF. N. 3844  
**HOJE—Sábado, 4—HOJE**  
1.ª representações da revista em 2 actos e 12 quadros original de Victor Machado, Bárbara Mendonça e outros. 2.ª representação original de Carlos Edmundo, Hugo Vidal, Raul Portela e Antônio Lopes.  
**TARIFA 1**  
Estreia neste teatro da gentil actriz JULIETA SORRES e reaparição do popular actor CARLOS LEAL.  
Montagem completamente nova—Encenação de Rosa Mateus—Direcção de Hugo Vidal—Guarda-roupa de Castelo Branco e Empresa Materiais de Teatro.  
**PREÇOS POPULARES**

**Notas várias da Lisboa triste****Colhido pelo combóio**

Na sala de observações do banco do hospital de São José deu entrada José da Noiva, de 41 anos, natural de Tomar, pedreiro, residente na avenida Visconde Vaimor, E. Q. C., que, em Marvila, foi colhido pelo combóio, ficando ferido na cabeça.

**Queda a bordo**

No pôsto da Cruz Vermelha do Calvário foi pensado, e recolheu a casa, Júlio Antônio Santos, de 33 anos, natural e residente em Setúbal, marítimo, que caiu a bordo de um barco fundeado na muralha de Alcântara, ficando ferido na cabeça.

**Dois óbitos**

Na morgue deram entrada os cadáveres de Manuel Afonso Moura, encarregado de estivadores, que, no Tejo, caiu do vapor inglês *Erato* para bordo de um lanchão, tendo tido morte instantânea, e Ramiro Joaquim de Almeida, de 42 anos, carpinteiro, residente numa obra em construção na rua Capitão José Soares da Encarnação, e que, na mesma rua, faleceu sem assistência. Os óbitos foram verificados pelos respectivos sub-delegados de saúde.

**O atropelamento da avenida da Liberdade**

No Instituto de Medicina Legal realizou-se ontem a autópsia do cadáver de José Cândido, residente na rua Barata Salgueiro, 24, 2.º, que, como noticiámos, foi, no dia 24 último, atropelado por um automóvel na avenida da Liberdade. O seu funeral efectua-se hoje, pelas 15 horas, para jazigo no cemitério do Lumiar.

**Morte pelo combóio**

No mesmo instituto realizou-se, também, a autópsia de Raúl dos Santos Rodrigues, residente na rua da Fé, 20, 3.º, que, como noticiámos, foi, no dia 30 último, colhido pelo combóio em Campolide. O seu funeral efectua-se hoje, pelas 15 horas, para o cemitério do Lumiar.

**O crime da Campolide**

Ainda no mesmo Instituto de Medicina Legal efectuou-se ontem a autópsia de Armando Abrantes, que foi morto à facada em Campolide. O seu funeral efectua-se hoje, pelas 15 horas, para o cemitério de Bemposta.

**Grave desastre de automóvel**

O automóvel S-9695, guiado pelo chafurdeur Moysés de Sousa, de 27 anos, rua do Barão de Sabrosa, 22, 3.º e transportando os passageiros Henrique Nunes, 42 anos, rua da Atalaia, 166, loja, serralleiro; Luís Anacostia, marítimo, residente na Moita, e um outro indivíduo cuja identidade se desconhece, quando regressava da calçada do Carriche a Lisboa, ao passar na Alameda das Linhas de Torres, e para se desviar de uma carroça que chocou com um eléctrico, resultando o chafurdeur ferir ferido na cabeça e com várias contusões pelo corpo, o Nunes contuso pelo corpo e o Anacostia e o indivíduo desconhecido com o crânio fracturado.

Estes últimos recolheram em estado grave e sem fala à sala de observações, onde também deu entrada o chafurdeur.

O Nunes depois de pensado seguiu para casa.

**MÚSICA****O concerto Fão, de amanhã no Gimnásio**

Causou a maior sensação o programa do 4.º Concerto Fão, fixado para amanhã, às 3 da tarde, no Gimnásio, e que interpretará, sob a regência do maestro Fernandes Fão, a magnífica «Orquestra Sinfônica Portuguesa», ampliada e com o concurso brilhantíssimo de M.º Sofia Freire Saldanha e M.º Celeste Sampaio Ribeiro e Ross.

Entre os números que serão executados figura, com o acompanhamento, também, dum fanfarra, o poema sinfónico em 4 partes «Pini di Roma», obra admirável de inspiração do insigne maestro Respighi, e que na temporada transacta conquistou vibrantes aplausos, e a 8.ª Sinfonia de Beethoven, que abre o concerto seguindo-se-lhe o «Prelúdio» do 3.º acto do «Tannhäuser», a mortal opera vagneriana.

Para fechar com chave de ouro este programa encantador, que vai fazer as delícias dos amadores da boa música, far-se-há ouvir, numa primeira execução, por orquestra portuguesa, a «Sarabanda, Giga e Badinage», de Coralli, fechando a audição o «Capricho Espanhol», de Rimsky Korsakow, cujo número, dividido em 5 partes será executado sem interrupção. Amanhã, no Gimnásio, não faltará concorrência, no 4.º Concerto Fão: dada a forma admirável, brilhantíssima, como está organizado o seu programa.

**LA NOVELA IDEAL**

Acaba de chegar o n.º 38 desta revista intitulado *El drama de un amor vulgar*, de J. Rodriguez Aragón, — Preço, \$50. — Pedidos à administração de *A Batalha*.

**Notas falsas brasileiras**

O presidente da Relação do Porto pediu a interferência do ministro da Justiça, no sentido de que sejam enviados ao 3.º juiz criminal daquela cidade, várias notas dos estados Unidos do Brasil, que entre nós têm sido consideradas como falsas, a fim de serem submetidas a exame direto.

A cura das doenças pelas plantas, livro útil as boas donas de casa. Preço \$50; pelo correio, \$750. — Pedidos à administração de *A Batalha*.

Porque não condecora o comissário de polícia daquela cidade o heróico D. João?...

**TEATRO AVENIDA**  
TELEF. N. 3844  
**HOJE—às 21,30 horas**  
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE  
Espectáculo sem rival em Lisboa e o único teatro que explora com êxito e narrado, o gênero da comédia musical.  
O monumental «vaudeville»

**O Dr. da Mula Ruça****A BATALHA na província e arredores****Figueira da Foz****Indiferença ou inconsciência?**

FIGUEIRA DA FOZ, 30.— Por muito que este artigo vá surpreender os leitores de «A Batalha», não podemos deixar de criticar aqueles que levaram a efeito um bairarico numia associação de classe, para fins que desconhecemos.

O certo é que a taca que à ultima hora escancarou com suas bocas para o respeitável público amigo do copo... e da frescatina, tem na frontaria do edifício onde está instalada estas iniciais em tamanho garrafal: A. C. C.

Fomos apreciar a folgança que a Associação tinha promovido com tanto júbilo. E com franqueza as ilações são um tanto quanto deploráveis e, no muito que iremos dizer da Figueira, caberá espaço para falarmos destes anfros de depravação moral.

Agora falemos da Associação dos Carpinteiros, da «tasca» encapotada com entradas a 250!

A Figueira da Foz é uma terra atraçadíssima no que se refere à ideia emancipadora. Por isso não admira que se verifique um desperdício de energias, em prol de melhores dias.

Existem Associações mas todas elas com caracteres reformistas... com chagas eleitorais, e com o entímico recreio.

Está bem para aquelas cujas fins visam a estúrdia; para aquelas cujos objectivos são um copo de vinho. Para essas, só a nossa crítica e combate pode e deve visar os seus fins amorais e a sua constituição prejudicial. Agora quando temos a infelicidade de constatar casos como este de agora, todo o ataque é pouco, tódia a censura.

Aprovados mais alguns sócios foi encerrada a sessão, marcando-se a próxima para o dia 7 do corrente.

**Liga de Ação Educativa**

Na sua sede provisória — Rua da Madalena, 225, 1.º — reuniu em 30 de Novembro p. o Conselho da Secção Local de Lisboa da Liga de Ação Educativa, tendo tratado de diversos assuntos que se prendem com a ação a desenvolver pelo referido organismo.

Entre outras deliberações foi tomada a de nomear uma comissão que logo ficou constituída encarregada da organização de espectáculos teatrais e cinematográficos de carácter educativo, excursões e visitas de estudo a museus.

Estas visitas serão iniciadas brevemente abrindo-se previamente uma inscrição entre os sócios deste organismo, inscrição que será limitada a um número determinado pela respectiva comissão, a-fim de melhor poderem aprender as explicações do «cicrón» que acompanhará cada visita.

Outras resoluções foram tomadas de suma importância para o cumprimento integral do vasto programa educativo que a Liga se propôz levar a efeito, contando com o apoio sincero e desinteressado de todos os homens que a estes assuntos dedicam a sua atenção.

Aprovados mais alguns sócios foi encerrada a sessão, marcando-se a próxima para o dia 7 do corrente.

**Maria Matos e Silvestre Alegrim**

Conforme dissemos, a comédia «Era uma vez uma menina...», em cena no Variedades, apenas se representa até à próxima terça-feira, a-fim-de se activar o grande repertório que a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho tem para exhibir. Por esse motivo é, decerto, já na próxima quarta-feira, 8, que ali tem lugar a «reprise» da célebre farça «O Pinto Calçado», original de Ernesto Rodrigues, André Brun, na qual o popular actor Silvestre Alegrim, reaparecendo ao público, desempenha o papel cômico de «José Maria Pinto», e Maria Matos, a grande atriz, a soberba figura exótica de «D. Claudio Pinto Batalha».

**A Peitza do Gato» celebrizada**

Quantas más se representa no Gimnásio a já célebre comédia «A Peitza do Gato» maior é o interesse do público e maiores são as encheres no elegante teatro do coração do Chiado. Por sua vez, a notável comédia da emblemática actriz Amélia Rey Colaço, é já tanto do domínio público que não há mulher portuguesa que não saia satisfeita do «Guadalupe», a curiosa rapariga de Madrid tão afeiada às carícias do seu gatinho e tão brilhantemente secundada pelos artistas Robles Monteiro, Teresa Taiveira, Emilia de Oliveira, Maria Clementina, Constança Navarro, Luis Leitão, Joaquim de Oliveira, Delmoro Rêgo, João de Almeida, etc. Para os espectáculos de «A Peitza do Gato», de hoje e amanhã, estão já os bilhetes à venda no camaroteiro do teatro.

**Novos trabalhos da companhia Sascha Morgowa**

A companhia de bailes russos, divertimentos e quadros de arte de Sascha Morgowa estreia no espectáculo de hoje no Coliseu um programa inteiramente novo, em que figura uma grande «suite» coreográfica que será bailada na pista e que se intitula «Círculo», dividindo-se em três partes: «Trotka», «Dança Indiana», por Sascha Morgowa e pelo índio Tolentino dos Santos; «Os cavalinhos musicais», por Sascha Morgowa e corpo de baile.

**CONFERÊNCIAS****«Higiene individual»**

O sr. Lion de Castro realiza amanhã, às 21 horas, na Sociedade Naturista, rua da Madalena, 225, 1.º, a 5.ª conferência pública da série de vulgarização higiénica sob o título: «Naturopatia? Sim. Charlatão? Não!»

No final encerra-se a inscrição para o Curso gratuito de educação física pessoal, dirigido pelo dr. sr. Bentes Castel-Branco, de grande interesse para o proletariado.

**MUTUALISMO E COOPERATIVISMO**

**Caixa de Solidariedade dos V. de Jornais** — Reúne-se em assemblea geral amanhã, pelas 18 horas, a Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais para resolver aumento de cota, e de subsídio e eleição de corpos gerentes para 1927.

**SOCIEDADES DE RECREIO**

**Academia Verdi**—Hoje, às 21 horas, há récita e amanhã à mesma hora baile abrillantado por um grupo desta academia.

## MARCO POSTAL

Lourenço Marques — J. A. Caetano — Recebemos carta e 60\$00.

Torres Novas — F. Brethes — Deve receber ao hoje a gravura. E' favor enviar 1500 do seu custo.

Alcobaça — R. Lima Pereira — Recebemos vale de 28\$50 e cartas. Os livros vão seguir.

Reliquias — M. Marques — Recebemos 15\$50. Pagou a sua assinatura e a de A. Portela, referente a Novembro p. p. e os Mistérios do Povo d'este último.

Peniche — Joaquim da Luz — Recebemos carta e 1100 referente à sua assinatura. — A. de Oliveira — Recebemos 10\$00. Pagou a assinatura do correto mês.

Montijo — Ass. das Rurais — Recebemos 22\$50. Assinatura paga até 21 de Setembro, p. p.

Mértola — M. dos Santos — Recebemos 19\$00. Pagou Outubro e Novembro, p. p.

Porto — Sindicato Mobiliário — Recebemos vale de 28\$50. Pagou 3 meses, Fevereiro a Abril de 1925, por conta do nosso débito.

## CAMBIOS

Paises	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	95\$00	
Madrid cheque	298	
Paris, cheque	573	
Suíça	578,5	
Bruzelas cheque	274	
New-York	1064	
Amsterdão	758	
Itália, cheque	364	
Brasil	240	
Praga	58,5	
Suecia, cheque	524	
Austria, cheque	277	
Berlim	466	

## TEATROS

Nacional — A's 21. — O homem e os seus fantasmas.

São Luís — A's 21. — O Príncipe Orloff. Gimnásio — A's 21,30. — A Peleira do Gato. Trindade — A's 21,30. — As Fogueiras de São João.

Policeama — A's 21. — Oidilio num 5º andar. Apolo — A's 20,30 e 22,30. — A Mouraria. Eden — A's 20,45 e 22,45. — Cabaz de Morangos.

Variedades — A's 20,30 e 22,30. — Era uma vez uma menina.

Joaquim da Almeida — A's 20,30 e 22,30. — Variedades.

Coliseu — A's 21. — Companhia de circo. Salão Foz — A's 15 e 20,30. — Variedades.

Avenida Parque — Diversões.

## CINEMAS

Tivoli — Avenida da Liberdade. — Olympia. — Matinées e «soirées». — Salão Central. — Praça dos Restauradores.

Chiado Terrasse — Rua António Maria Cardoso — Cinema Condes — Avenida da Liberdade. — Pathé Cinema — Rua Francisco Sanches. — Salão Ideal. — Rua do Loreto. — Eden-Cinema. — Rua do Alvito (Alcântara). — Cine Paris. — Rua Ferreira Borges. — Alhambra. — Parque Mayer. — Variedades. — Salão Lisboa. — (Mouraria). — Cine-Esperança. — (Rua da Esperança). — Domingos, terças, quintas e sábados, às 20,30, animatógrafo. — Salão da Promotora. — A's 20 horas.

ACABA DE SAIR:

## Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98  
TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso. — A's 6 horas. Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar — Horas. Rins, Vias urinárias — Dr. Miguel Magalhães — 10 horas. Pele e sifilis — Dr. Correia Figueiredo — 11 e 12 horas. Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 horas. Doenças dos ossos — Dr. Mário de Matos — 2 horas. Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira — 1 hora. Estômago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 3 horas. Doenças das gengivas — Dr. Emílio Paiva — 2 horas. Doenças das crianças — Dr. Filipe Manso — 12 horas. Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 horas. Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 horas. Canção e rádio — Dr. Cabral de Melo — 4 horas. Rádio X — Dr. Aleu Saldanha — 4 horas. Anestesia — Dr. Gabriel Braga — 1 hora.

## ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a:

FRANCISCO LATTA  
LARGO DO CONDE BARÃO, 55  
Tabacaria e Kiosque

## CONSELHO TÉCNICO

DA  
CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarregue-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e marmores de todas as províncias.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:

## Balada do Combro, 38-A, 2º

ACABA DE SAIR:  
A EPOPEIA DO TRABALHO

— POR —

Ferreira de Castro, com desenhos de Roberto Nobre

Espírito Santo, hino ao Trabalho, com dezenas de gravuras. A' venda nas livrarias, ao preço de 6\$00 c. à cobrança, de 7\$00.

Pedidos à Livraria Renascença, J. Cardoso, editor. Rua dos Poisais de São Bento, 27 e 29 e à Administração de A Batalha, calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — Portugal.

## FÁBRICA

## eladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento

## GOARMON &amp; C. a

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

— TELEF. C. 1244 — LISBOA —

## Edições SPARTACUS

A Teoria Libertária ou o Anarquismo por Campos Lima, 350.

Entre Vinhedos e Pomares (novela), por Mário Domingues, 650.

No Sertão d'Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopek, 650.

A' venda nas livrarias e na administração de A Batalha.

Depósito: «Livraria Renascença», rua dos Poisais de S. Bento, n.º 27 — Lisboa.

## ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÓTUOS

## A Pensão dos Inabilitados do Trabalho

SEDE: Rua Garcia da Horta, 33, 1º

## AVISO

Convoco a assembleia geral desta Associação a reunir na sua sede, no dia 7 do corrente, pelas 20 horas, para eleger os corpos gerentes para 1927. Não restando por falta de número, fica desde já convocada para o dia 15 do corrente, à mesma hora, local e fins, refinando com qualquer número de sócios.

Lisboa, 3 de Dezembro de 1926.

O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

de França... Aqui está, real senhor, como começam e como acabam as dinastiias!...

— Isto são singulares coincidências! disse Luis XVI. Com que então, sr. Lebrenn, um dos seus avós foi encarregado de guardar o último príncipe da dinastia de Clovis; outro viu morrer o último da dinastia de Carlos Magno; e esta noite está o senhor de guarda a mim, a quem considera talvez como o último rei da dinastia de Hugo Capeto. Cedo verá que se engana.

— Senhor! disse João Lebrenn. A sua insistência em conhecer estes factos, a propósito de me ter preguntado que mal nos fizeram, a mim e aos meus iguais, a realza, a nobreza e o clero, é que me obriga a contar-lhe isto.

— Pois, sr. Lebrenn, a pesar das singulares circunstâncias que acaba de referir-me, eu repito a minha pergunta.

— Em primeiro lugar, todos sabemos por meio de que crimes se fundam e terminam sempre as dinastiias; ninguém pode amar nem respeitar uma realza imposta pela conquista.

— Todas as monarquias têm idêntica origem! replicou Luis XVI. Já neste século o conde de Bouillon Villiers afirmou e demonstrou que a Gália pertence de direito ao rei e à nobreza, representantes dos conquistadores franceses, pela graça de Deus e pelo valor das suas espadas. Os gauleses tinham sido vencidos.

Luis XVI guardou silêncio por alguns momentos, e depois disse bruscamente:

— Triunfa então agora o seu ódio, sr. Lebrenn.

Ei-lo feito carcereiro do descendente dos reis a quem o senhor e os seus oidejam há séculos!...

— A circunstância que me aproxima de si, real senhor, é duma moralidade muito elevada para que me possa inspirar o miserável sentimento do ódio saciado!...

— Então que lhe inspira?

— Uma religiosa emoção, senhor! a que inspira a todas as almas honestas um desses misteriosos decretos da justiça eterna, que, cedo ou tarde, se manifesta

em toda a sua grandeza divina e atinge os culpados, seja onde for que estejam colocados.

— Nesse caso, sr. Lebrenn, o senhor torna-me solidário com o mal que os meus avós fizeram aos seus?

— Os monarcas devem ser solidários com os crimes dos seus avós, visto que pretendem ser os senhores dos povos em nome do direito de conquista e do direito divino. Todas as heranças se devem receber com o activo e o passivo. Isto é duma lógica irrefutável.

— Amanhã, replicou Luis XVI, subitamente rebeldes vão ouvir fazer comparecer perante elas o seu rei. Cumprá-se em tudo a vontade de Deus, que pune os maus, e protege os bons!

— Acabava Luis XVI de pronunciar estas palavras, quando entrou o porteiro da prisão, e entregou a carta de Desmarais a João Lebrenn, dizendo-lhe:

— Cidadão municipal, aqui está uma carta para si, que acaba de trazer o cidadão Billaud-Varenne, pedindo-me que lha entregasse imediatamente.

— Boa noite, sr. Lebrenn! disse Luis XVI, continuando para o porteiro: — Mande-me o criado Cléręy para me despir, que eu quero deitar-me.

— Luis XVI voltou para o seu quarto, e João Lebrenn, muito surpreendido por ver a letra de Desmarais no sobreescrito da carta que lhe enviava Billaud-Varenne, a abriu vivamente, palpitando-lhe involuntariamente o coração.

— Quando acabou de ler a carta do advogado, João Lebrenn pensou por um momento que estava sonhando, custava-lhe a dar crédito a esta felicidade inesperada, à realização dos mais ardentes votos do seu coração.

Em vão procurava compreender o sentido da singular condição que Desmarais impunha para este casamento.

Examinada por ele sob o ponto de vista da honra, do dever e da delicadeza, a condição pareceu-lhe aceitável, pois só obrigava a uma discreção que ele sempre tinha conservado com respeito ao seu amor por Carlota.

— E' inútil pintar a inefável alegria com que João

## A BATALHA

## MALETAS DE CABEDAL

em todas as qualidades e feitos,

vendem-se a preços de fabricante

— EM —

## A ORIGINAL

RUA DA PALMA, 266-A

## A PRESTAÇÕES

Fatos, calçado, sobretudos, peluches, roupas brancas, chapéus, artigos de lã, peles, capas e todos os artigos próprios da estação, mobiliário em ferro e madeira, — na antiga e acreditada casa da Rua António Pedro, 52.

## Livraria do Natal

Em 23 de Dezembro de 1926

Prémios maiores ... 4:000.000\$00  
1:200.000\$00

Bilhetes a 1.000\$00 e quadragésimos a 25\$00, cauetas a 6\$00. Pelo correio mais \$80.

Pedidos a:

## Camilo &amp; C. a

116, RUA DO AMPARO, 116  
LISBOA

## História Universal del Proletariado

«Vinte séculos de opressão capitalista»

Esta publicação em língua espanhola que se encontra à venda na nossa administração, é o relatório histórico documentadíssimo e detalhado das lutas originadas pela desigualdade social que, sob formas diversas e variados sistemas, derrubou desde os primeiros séculos da civilização.

Cada fascículo de 48 páginas. 1\$00 pelo correio registado, 1\$00.

Estão publicados os seguintes fascículos:

1. — «La era de la escravidão»;

2. — «La rebelión de Espartaco»;

3. — «Abolición de la esclavitud»;

4. — «Abeycción y Servidumbre»;

5. — «La revolución de los siervos»;

6. — «La miseria de los agricultores»;

7. — «Transformación del Poder Feudal»;

8. — «El comunismo cristiano»;

9. — «Los miserables en la Edad Media»;

10. — «La libertad ilusoria»;

11. — «La agonía del absolutismo»;

12. — «El trabajo motor universal»;

13. — «El imperio de la guillotina»;

14. — «Las ideas sociales y la revolución francesa»;

15. — «Los primeros tiempos del proletariado»;

16. — «Hospitales, Cárceres y asilos»;

17. — «Las cruelezas de la burguesia republicana»;

18. — «Los héroes de la Comuna»;

19. — «

# A BATALHA

D. ABAD DE SANTILLAN

"A Batalha" fará amanhã curiosas revelações sobre o  
Manicômio Misterioso.

## A JORNADA DE SEIS HORAS

Todos os países se queixam, após a guerra, de uma grave crise de desocupação: três ou quatro milhões nos Estados Unidos, dois milhões na Inglaterra, outro tanto na Alemanha, assim na enorme maioria dos países da Europa e da América. Na própria Rússia da "ditadura do proletariado", o desemprego é um problema capital. Na Argentina, onde se conhece apenas o moderno industrialismo, existem actualmente uns 300.000 operários sem colocação.

Em toda a parte se reconhece que esta crise se distingue de todas as crises comerciais e industriais, comuns no capitalismo, pelo seu carácter persistente e seu contínuo gravame. A insolubilidade da crise pode dissimular-se até quando se queira, mas será impossível calar-se muito tempo as suas causas geradoras e postergar eternamente a única medida que modificará a situação, tanto dos trabalhadores como dos próprios capitalistas—a redução da jornada de trabalho.

Há cinquenta anos, uma desocupação tão vasta e intensa, como a deste tempo, teria sido um factor revolucionário. Mas o socialismo científico soube educar os instintos populares e dominar os impulsos das multidões. A desocupação de operários favorece os intentos da reacção internacional.

Pessoas de bôas e más intenções buscam uma solução à esta crise inaudita. Têm-se feito enormes tratados, receitas científicas, trabalhos económicos, um esforço mental e persistente que fica muito longe da realidade.

O capitalismo criou uma força tal que se governa com as leis que lhe são inherentes, mais poderosas do que a vontade de um capitalista isolado. Desconhecendo este facto, caminha-se de contradição para contradição, enquanto sociólogos e economistas andam atraçadas evoluções desse funesto sistema económico que não deixa guiar-se nem determinar-se mais que pela própria essência anti-humana que lhe dá vida.

Quem sabe se, no fim de tudo, não haja em Marx uma razão ao constatar o desenvolvimento suicida do capitalismo, não na forma que previu—acumulação de capital—mas no sentido do esgotamento da espécie humana na sua engrenagem incontrastável.

Nunca foi mais evidente que hoje o poder do sistema capitalista. Nunca se apresentou com mais clareza todo o absurdo dos esforços para o alívio, pouco duradouro, das consequências do funcionamento de tão retrivel aparelho económico. Todavia, nunca o proletariado foi mais impotente do que hoje, nunca esteve mais desorientado, nunca se mostrou mais submissivo, nunca desejou tanto um maná bíblico.

Precisamente, o socialismo científico e o movimento sindical reformista são os que consideram como a missão capital da sua existência a descoberta de cataplasmas para aliviar a dor e a penuria actuais. Não obstante, a temos o panorama da crise e a sua incapacidade de propiciar soluções de largo alcance.

Ao proposito ao congresso em Amsterdão a campanha pela jornada de seis horas, tínhamos a noção do mau estar insuportável nascido após a guerra e da impotência dos alívios em conseguir um alívio momentâneo à situação do proletariado.

Uma redução da jornada conseguiria, durante algum tempo, trabalho para todos e diminuiria também a ganância capitalista.

N.º 2 | UM EXEMPLO A SEGUIR

## A Secção Profissional dos Carpinteiros inscreveu-se sócia da Universidade Popular Portuguesa

Foram poucos os que se preocuparam de agir nesse sentido, a pesar de suportarem cotidianamente conflitos e realidades tristes e de se reduzir cada vez mais a energia combativa dos trabalhadores.

A fome ou, dizendo melhor, o esgotamento pela fome, não é um factor revolucionário; ao contrário, na actualidade, apenas aproveita a reacção.

De uma forma ou de outra, os desocupados têm que viver à custa dos que trabalham, visto que a sua alimentação não é produzida pelos capitalistas nem se produz no milagre da multiplicação dos pâes e dos peixes.

O socialismo científico semeara tamanha claridade nos espíritos que os operários que trabalham são os maiores inimigos dos desempregados e vice-versa. Nem uns, nem outros, se apercebem de que o único factor da vida é o trabalho e que a desocupação é uma nova carga, como a do parasitismo social, pesando aos ombros dos produtores, com a diferença de que os desempregados querem trabalhar e não encontram aquisidores dos seus braços—os parasitas não querem trabalhar.

Como, de uma ou outra forma, directa ou indirectamente, os que não trabalham não podem menos que viver dos que trabalham, pôs, têm de comer mal ou bem, porque deverão os trabalhadores tomar a si a sorte dos desocupados, reduzindo a jornada, ou cedendo um dia ou meio dia de salário a seu favor?

Essa medida não encontraria, provavelmente, muitos opositores nas próprias fileiras operárias e a oposição dos capitalistas pouco cuidado daria. Nos países mais industrializados, isso seria sumamente realizable; nestes países, porém, o grosso do exército proletário está sendo dirigido pelos reformistas e pelos socialistas científicos, que pretendem solucionar os conflitos entre o capital e o trabalho de forma a que não perca o capital.

A ultima invenção marxista para discussão dos seus teóricos é a concorrência dos continentes.

Se quisesse dar vida a uma confederação de estados europeus, semelhante à dos Estados Unidos da América do Norte, a-fim-de evitar a fatal concorrência entre os pequenos estados europeus rivais, e formar um núcleo poderoso que obtivesse vantagens na exploração de África e Ásia e dos países da América Latina em face dos Estados Unidos.

Os Estados Unidos puzeram-se em situação de competir com toda a Europa e os marxistas acompanham o desenvolvimento deste seu pensamento; se os Estados Unidos podem competir com toda a Europa, é porque a Europa está dissociada por numerosos estados; que se formem os Estados Unidos da Europa e talvez as forças comerciais e industriais se equilibrem ou se inclinem a favor da Europa.

Esse senhores não querem sair do capitalismo, e, enquanto nele permanecem, não devemos estranhar que, cada dia, se mostrem mais integrados na ideologia e na engrenagem do capitalismo. Não vemos os socialistas ingleses a reconhecer o império britânico com as suas numerosas colônias e protectorados, como um todo, e defender-se raiosamente da ideia do seu possível desmembramento pela revolução?

(Continua)

## Luta de classes | Mãe e filho

### Operários da Fábrica de Fitas Francisco Soares da Silva

Refiniram-se ontem os operários da Fábrica de Fitas de Francisco Soares da Silva para apreciar a tabela apresentadas por aquele industrial de redução no preço da mão de obra. Depois de falarem vários camaradas foi reeditada esta tabela.

Hoje voltam a reunir aqueles operários visto o industrial referido pretender pôr em vigor a nova tabela na próxima semana.

### Pessoal da Litografia Nacional do Porto

A Associação de Classe dos Litógrafos do Porto fez distribuir profusamente um manifesto convocatório dumha assemblea geral que devia ter-se realizado ontem, do qual transcrevemos os seguintes períodos:

"Há, já, mais de dois meses, que algumas dezenas de companheiros nossos se viram forçados a suspender o seu labor, adentro das oficinas dumha das mais importantes litografias desta cidade, pelo justificado motivo de não verem atendida, como esperavam, uma das suas mais legítimas e humanas aspirações: a equiparação dos seus minguados e insuficientes salários.

E, durante este longo lapso de tempo, ainda, quem o devia fazer, não reconsiderou no cometimento de tão flagrante injustiça!

Mas, bem antes pelo contrário, só tem procurado aniquilar-lhe os seus lindos sentimentos de equidade, e tentado, ainda que em vão, o desmembramento de todo um conjunto de homens que sabem o que querem e que para manter o seu direito a vida não precisam de «menores», mas, sim, apenas, de possuirem uma verdadeira consciência de classe e compreenderem os seus direitos e regalias inalienáveis, como produtores mal retribuídos.

E' por isso que nem os operários em luta pelos seus incontestáveis meios de subsistência, nem a classe a que eles pertencem, consentirão, jámai, que esta questão se solucione sem que sejam satisfeitas, na integra, as suas aceitáveis reclamações, sem retaliações nem represálias.

"Um por todos e todos por um" é divisa sagrada e mantida, sempre, indefectivamente, por todos os trabalhadores conscientes.

Foi dentro destes princípios que se iniciou o movimento em curso, e será ainda norteador por eles que o movimento continuará, até à mais completa satisfação das justissimas aspirações que o originaram.

Litógrafos: continuai cumprindo com o vosso dever, bem unidos, bem solidários, e a causa será ganha com honra, brio e dignidade para a classe a que pertencemos.

O caminho já de há muito que está delineado; para a frente! O homem só é homem quando sabe cumprir os seus deveres, colaborando para o bem comum, e quando se dispõe a conquistar os direitos a que tem juiz, como componente do agregado social.

Por isso, contamos com o auxílio de muitas individualidades generosas e desinteressadas, é principalmente dos meios operários que desejamos uma colaboração activa, material e moral, que nos ampare e nos anime na obra que nos propomos.

Ser-nos-a agradável ver as nossas salas assiduamente frequentadas pelo elemento trabalhador; que a população associativa fósse, em sua maioria, de operários; que as preleções efectuadas na sede e nas diversas secções da nossa Universidade fossem largamente aproveitadas pela classe proletária; finalmente, estimariamos imenso o interesse pela obra educativa da Universidade Popular Portuguesa se despertasse forte e energico e se desenvolvesse, num crescendo cada vez mais intenso, em todos os trabalhadores, a quem, afinal, a nossa obra é expressamente dedicada, e com a qual elas têm tudo a lucrar.

Por isso, repteinos, o vosso gesto nos foi altamente comovedor e interessante.

Oxalá sejam imitados pelos restantes sindicatos; que todos elos se integrem bem nos objectivos da nossa Universidade e comprendam nitidamente que, se as regalias materiais e espirituais, a que a classe trabalhadora tem direito, se não alcançam sem uma acção de força e de tática, essa conquista não será perdurable e salutar se a ela não presidir a inteligência educada, o saber bem assimilado, e, sobretudo, uma moral superior, que só a educação pode dar.

Com os protestos da nossa admiração sincera e grata por esse sindicato (secção de carpinteiros) nos subscrivemos—De V. etc.—Pelo Conselho Administrativo, José Carlos de Sousa.

Oxalá que os restantes organismos operários sigam o exemplo da Secção Profissional dos Carpinteiros para que a U. P. P. se habilitie a realizar outros trabalhos de interesse para a instrução popular.

### Pela liberdade dos catalães

PARIS, 3.—Assinado por numerosas altas personalidades artísticas e literárias, foi entregue ao governo um memorial pedindo que sejam postos em liberdade os conspiradores catalães presos em França.—L.

### Irritações imperialistas

BELGRADO, 3.—Os círculos autorizados consideram o tratado italo-albanês, recentemente assinado, como uma violação de espírito do tratado de amizade italo-iugoslavo, e como cancelando os tratados entre estes dois últimos países e relativos à independência da Albânia. O embaixador iugoslavo em Roma, sr. Trana, foi chamado a Belgrado, a-fim-de conferenciar com o seu governo acerca da situação assim criada entre Itália e Jugo-Slavia.—L.

### A questão das carnes

#### Uma nota oficial da Associação dos Cortadores sobre o assunto

A Associação dos Cortadores pede-nos a publicação da nota oficial que a seguir inserimos:

Este sindicato, tendo constatado que a sua prevenção ao público para que este não consumisse carne de carneiro, em virtude do seu exagerado aumento de preço, deu o resultado desejado, previne o público consumidor que os srs. Agostinho, Calgas e António da Costa, autores do nefasto conluio arranjado num almoço na Póvoa de Galega para o aumento de um escudo no carneiro, depressa se convenceram de que não devem continuar a brincar com a bolsa do povo, pois que estes senhores resolveram baixar o dito escudo a partir de sexta feira 10 de corrente.

Este sindicato, também nomeou uma comissão a-fim-de ir junto da comissão administrativa da Câmara Municipal protestar contra a sua resolução de intimar os proprietários de talhos do mercado 24 de Julho a fechar os ditos estabelecimentos, o que fará com que, a partir de 1 de Janeiro, fique sem trabalho 40 operários cortadores.

### Comissão de estudo à crise e horário de trabalho

Refine hoje, pelas 23 horas, esta comissão, na C. S. T.

Que devemos fazer para evitar a embriaguez?

Lembramo-nos das palavras e dos actos do bêbedo.

Que devemos fazer para evitar a embriaguez?

Lembramo-nos das palavras e dos actos do bêbedo.

Que devemos fazer para evitar a embriaguez?

Lembramo-nos das palavras e dos actos do bêbedo.

Que devemos fazer para evitar a embriaguez?

Lembramo-nos das palavras e dos actos do bêbedo.

Que devemos fazer para evitar a embriaguez?

Lembramo-nos das palavras e dos actos do bêbedo.

Que devemos fazer para evitar a embriaguez?

Lembramo-nos das palavras e dos actos do bêbedo.

Que devemos fazer para evitar a embriaguez?

Lembramo-nos das palavras e dos actos do bêbedo.

Que devemos fazer para evitar a embriaguez?

Lembramo-nos das palavras e dos actos do bêbedo.

Que devemos fazer para evitar a embriaguez?

Lembramo-nos das palavras e dos actos do bêbedo.

Que devemos fazer para evitar a embriaguez?

Lembramo-nos das palavras e dos actos do bêbedo.

Que devemos fazer para evitar a embriaguez?

Lembramo-nos das palavras e dos actos do bêbedo.

Que devemos fazer para evitar a embriaguez?

Lembramo-nos das palavras e dos actos do bêbedo.

Que devemos fazer para evitar a embriaguez?

Lembramo-nos das palavras e dos actos do bêbedo.

Que devemos fazer para evitar a embriaguez?

Lembramo-nos das palavras e dos actos do bêbedo.

Que devemos fazer para evitar a embriaguez?

Lembramo-nos das palavras e dos actos do bêbedo.

Que devemos fazer para evitar a embriaguez?

Lembramo-nos das palavras e dos actos do bêbedo.

Que devemos fazer para evitar a embriaguez?

Lembramo-nos das palavras e dos actos do bêbedo.

Que devemos fazer para evitar a embriaguez?

Lembramo-nos das palavras e dos actos do bêbedo.

Que devemos fazer para evitar a embriaguez?

Lembramo-nos das palavras e dos actos do bêbedo.

Que devemos fazer para evitar a embriaguez?

Lembramo-nos das palavras e dos actos do bêbedo.

Que devemos fazer para evitar a embriaguez?

Lembramo-nos das palavras e dos actos do bêbedo.

Que devemos fazer para evitar a embriaguez?

Lembramo-nos das palavras e dos actos do bêbedo.

Que devemos fazer para evitar a embriaguez?

Lembramo-nos das palavras e dos actos do bêbedo.

Que devemos fazer para evitar a embriaguez?

Lembramo-nos das palavras e dos actos do bêbedo.

Que devemos fazer para evitar a embriaguez?

Lembramo-nos das palavras e dos actos do bêbedo.

Que devemos fazer para evitar a embriaguez?

Lembramo-nos das palavras e dos actos do bêbedo.